



DEMOROU, MAS CHEGOU UMA PLR JUSTA E DEMOCRÁTICA

Infelizmente, na Celesc sempre vivenciamos uma velha e desgastada narrativa da outra ala sindical com relação à distribuição da PLR. Curioso notar que essa narrativa não é aplicada nem defendida em outras empresas do setor elétrico, como, por exemplo, na ENGIE, na Eletrobrás e no ONS, onde a forma de distribuição da PLR é 100% proporcional ao salário dos profissionais.

A pergunta não quer calar é: por que dois pesos e duas medidas? Por que num determinado setor essa forma de distribuição foi assimilada e na Celesc vira um enorme, gigantesco cavalo de batalha, se o grupo sindical é o mesmo? Essa indagação merece uma resposta por parte daqueles que praticam essa dicotomia cognitiva. Até por respeito aos seus representados.

É sempre bom lembrar que na Celesc, em 2000, a distribuição da PLR era 100% proporcional para todos os empregados, e a partir de 2006 iniciaram-se as tratativas negociadas, a portas fechadas, invertendo totalmente a lógica meritocrática.

No ano passado, a nossa Intersindical, não concordando com o atual formato de distribuição da PLR, levou a discussão para uma mediação junto ao TRT, com o Ministério Público do Trabalho, e nessa mediação ficou acordado entre as partes que a empresa deveria alterar esse formato com a migração de linear para proporcional.

Entendemos que todas as distorções salariais existentes na empresa devam ser corrigidas no PCS, jamais pela PLR, que deve ser justa para todos aqueles que desempenham as suas funções junto à empresa e em prol da sociedade, concretizando-se como se fosse um décimo quarto salário.

Neste ano, a diretoria da empresa está revendo essa posição, em cumprimento ao

que assumiu perante o TRT e, democraticamente, está oferecendo uma condição transparente e favorável aos sindicatos, valorizando a autonomia das entidades, que passam a ter a responsabilidade e a maturidade de discutir e deliberar sobre essa forma de distribuição perante os seus representados.

Obviamente, quem não está acostumado a exercer a responsabilidade sindical, com maturidade e respeito aos representados e sem manipulação, estranha muito esse processo democrático, optando por não negociar, saindo da mesa de negociações e propondo como solução uma greve à base de cadeados e imposições.

“os trabalhadores (leia-se INTERCEL) afirmam que está sendo dada uma vantagem aos engenheiros em detrimento de outras categorias”. Essa nota, publicada na coluna SC em Pauta, é uma inverdade atroz e fruto de uma manipulação descompromissada com os mais mezinhos princípios da ética sindical, levada a efeito pela Intercel. Em verdade, os engenheiros, assim como todas os outros sindicatos representantes das categorias diferenciadas, sempre foram os prejudicadas pela inversão ideológica da lógica meritocrática, tendo nesses anos (desde 2006) havido uma substancial apropriação indevida de parte da renda formada em face da distribuição distorcida da PLR.

Neste ano, após várias reuniões com a diretoria da empresa, recebemos uma proposta parcial e transparente, lógica, que colocou nos “ombros” de cada sindicato, a definição da forma de distribuição do montante formado pela massa salarial convencionada com base de cálculo dessa distribuição.

Em face disso, e de forma expressa, objetivando definir a forma de distribuição da PLR, no dia de amanhã, 13 de agosto de 2024, nos reuniremos com a direção da empresa, às 16 horas, para obtermos uma proposta oficial, global, para então encaminharmos a deliberação pela nossa ASSEMBLEIA GERAL EXTRAODINÁRIA, onde, no campo verdadeiramente democrático, deliberaremos com a categoria sobre a forma de distribuição da PLR 2024.

ENGENHEIRO FILIADO! SENGE-SC FORTALECIDO!

*Cooperação e evolução
para os novos tempos.*

 www.senge-sc.org.br  TVSengeSC

 [sengescoficial](https://www.instagram.com/sengescoficial)

 [SengeSC](https://www.facebook.com/SengeSC)